ATIVIDADES EDUCACIONAIS SOBRE O CÂNCER DE PELE E O USO DE FOTOPROTEDORES VOLTADAS PARA CRIANÇAS

Khayan Pimentel Capistrano [1]

Flávia Elizabete Guerra Teixeira [2]

Kelly Ayumi Nakama [3]

Tamara Ramos Maciel [4]

Jéssica Cristina Izoton [5]

Sandra Elisa Haas [6]

Resumo:

O câncer de pele é o câncer mais frequente no Brasil e no mundo registrando uma marca de aproximadamente 30% de todo os tipos de neoplasias diagnosticadas no Brasil até 2016, somente o ano passado foram estimados cerca de181.430 novos casos. Devido ao Brasil ser um país tropical, a incidência de sol sobre o mesmo é alta durante todas as estações do ano, colaborando para o aumento dos casos no país. No decorrer das últimas décadas foram realizados estudos sobre o câncer de pele e concluiu-se que a exposição excessiva à radiação ultravioleta (UV) é uma das principais causas da doença, pois as mesmas são absorvidas pela pele e a longo prazo além de causar envelhecimento precoce e manchas podem levar ao surgimento do câncer. O Rio Grade do Sul nos últimos anos apresenta altos índices da doença, cerca de 7 casos a cada 100.000 habitantes, em decorrência da sua posição solar e por grande parte da população ser de origem europeia. As crianças e adolescente, segundo alguns autores recebem cerca de 25-50% da exposição solar que será obtida durante toda a vida do indivíduo. Isso ocorre pois elas passam grande parte do seu tempo em lugares abertos, ou seja, expostos a radiação solar. Com isso, é notável que se tratando de exposição solar uma mudança de hábitos é necessária desde a infância, e esse foi objetivo deste trabalho, desenvolver atividades lúdicas sobre a conscientização do uso de fotoprotetores e outras medidas de proteção à exposição solar para crianças de escolas públicas de Uruguaiana. A metodologia utilizada foi dividida em quatro etapas e foi aplicada a oitenta e um alunos de quarto ano de uma escola pública em Uruguaiana no Rio grande do Sul, Brasil. Para avaliar os dados, foi feito um levantamento estatístico de porcentagem e o teste de qui-quadrado com intervalo de confiança de 95%. No decorrer das intervenções foi possível observar o interesse dos alunos em relação ao tema, pois os mesmos a cada visita traziam suas dúvidas, curiosidades e observações acrescentando de forma positiva ao estudo realizado. Além da percepção sobre o aproveitamento dos alunos quanto as atividades que foram desenvolvidas, verificou-se o nível de conhecimento dos alunos antes e depois das intervenções. Com os resultados obtidos, foi possível constatar que grande parte das questões trabalhadas obtiveram um valor significativo (p

Palavras-chave: Câncer de Pele- Fotoprotetores- Exposição Solar- Intervenções educacionais

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ATIVIDADES EDUCACIONAIS SOBRE O CÂNCER DE PELE E O USO DE FOTOPROTEDORES VOLTADAS PARA CRIANÇAS

[1] Aluno de graduação. khayanpimentel@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de graduação. flaviaegt@gmail.com. Co-autor

[3] Aluno de graduação. kellyayumi29@gmail.com. Co-autor

[4] Aluno de pós-graduação. tamaramaciel@gmail.com. Co-autor

[5] Aluno de pós-graduação. jehkcristina@gmail.com. Co-autor

[6] Docente. sandrahaas@unipampa.edu.br. Orientador

ATIVIDADES EDUCACIONAIS DE CONSCIETIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE PELE E A IMPORTÂNCIA DO USO DE FOTOPROTEDORES VOLTADAS PARA CRIANÇAS

1. INTRODUÇÃO

O câncer de pele é o câncer mais frequente no Brasil e no mundo (Brussen et al,2016) registrando uma marca de aproximadamente 30% de todo os tipos de neoplasias diagnosticadas no Brasil até 2016, somente o ano passado foram estimados cerca de181.430 novos casos. Devido ao Brasil ser um país tropical, a incidência de sol sobre o mesmo é alta durante todas as estações do ano, colaborando para o aumento dos casos no país (INCA, 2016).

Existem dois tipos principais da doença, o câncer tipo melanoma e o não melanoma. O melanoma representa apenas 3% dos diagnósticos de câncer de pele. Apesar de ser pouco frequente, este tipo é o mais agressivo devido à sua alta possibilidade de metástase para outros órgãos. Já o câncer de pele não melanoma tem a sua origem nas células basais, ou seja, nas células mais profundas do epitélio. Esse, se diagnosticado precocemente tem grandes chances de cura. Diferente do melanoma tem grade incidência de casos no Brasil, cerca de 25 a 27% de todos os casos registrados. Um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de câncer de pele é o tom de pele do indivíduo, quanto mais clara, mais suscetível está a pessoa. Porém, isso não exclui de forma alguma as pessoas negras de manifestarem a doença (INCA, 2016).

No decorrer das últimas décadas foram realizados estudos sobre o câncer de pele e concluiu-se que a exposição excessiva à radiação ultravioleta (UV) é uma das principais causas da doença, pois as mesmas são absorvidas pela pele e a longo prazo além de causar envelhecimento precoce e manchas podem levar ao surgimento do câncer (Agbai et al., 2014). O Rio Grade do Sul nos últimos anos apresenta altos índices da doença, cerca de 7 casos a cada 100.000 habitantes (INCA, 2016), em decorrência da sua posição solar e por grande parte da população ser de origem europeia.

As crianças e adolescente, segundo alguns autores recebem cerca de 25-50% da exposição solar que será obtida durante toda a vida do indivíduo. Isso ocorre pois elas passam grande parte do seu tempo em lugares abertos, ou seja, expostos a radiação solar (Criado et al., 2012). Com isso, é notável que se tratando de exposição solar uma mudança de hábitos é necessária desde a infância, e esse foi objetivo deste trabalho, desenvolver atividades lúdicas sobre a conscientização do uso de fotoprotetores e outras medidas de proteção à exposição solar para crianças de escolas públicas de Uruguaiana.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi dividida em quatro etapas e foi aplicada a oitenta e um alunos de quarto ano de uma escola pública em Uruguaiana no Rio grande do Sul, Brasil.

- A primeira etapa foi a aplicação de um questionário contendo vinte e três questões, abordando o tema sobre fotoproteção, medidas preventivas do câncer de pele, envelhecimento precoce manchas de pele entre outros problemas relacionados à exposição abusiva ao sol, que teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento prévio dos alunos. O mesmo serviu também para fazer o levantamento estatístico posterior. Anterior ao questionário foi aplicado um termo de consentimento, o qual foi assinado somente pelos alunos interessados em participar do estudo.

- No segundo momento, foi ministrado uma palestra como uma forma de intervenção. Os temas abordados foram a fotoproteção e o risco de exposição abusiva ao sol, pontos positivos de uma exposição regrada e devidamente protegida ao sol. A palestra foi aberta a perguntas, solucionando assim, todas as dúvidas dos alunos.

- A terceira etapa do projeto foi a aplicação de cinco diferentes jogos didáticos, com o objetivo de fixar os conhecimentos obtidos na palestra. As turmas foram divididas em cinco, aos quais foram designados os jogos de trilha, caça-palavras, dominó, jogo de memória e desenho livre. Os jogos foram alternados entre os grupos, afim de que os alunos participassem de todas as atividades lúdicas.

- A quarta e última parte do estudo foi a reaplicação do questionário, onde os alunos colocaram em prática tudo aquilo que haviam aprendido. O questionário em questão foi o mesmo aplicado no início do estudo, portanto foi possível observar o nível de aprendizagem obtido pelos alunos através de levantamentos estatísticos.

Contudo para avaliar os dados, foi feito um levantamento estatístico de porcentagem e o teste de qui-quadrado com o auxílio do excel 2013 com intervalo de confiança de 95%.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

No decorrer das intervenções foi possível observar o interesse dos alunos em relação ao tema, pois os mesmos a cada visita traziam suas dúvidas, curiosidades e observações acrescentando de forma positiva ao estudo realizado. Como exemplo pode-se citar o caso do aluno que tinha dúvida se os raios (UV) eram raios advindos da chuva ou eles realmente vinham do sol. Os alunos também demonstraram interesse de pedir que analisássemos os seus nevos, nos questionando se eles poderiam ou não ser algum tipo de câncer. Houve também o caso de uma aluna que nos relatou sobre um caso de câncer que havia sido curado em sua família, mostrando que ela comentou sobre o assunto em casa, e apesar da aluna não saber sobre qual era o tipo de neoplasia ele conseguiu contribuir de forma efetiva para o estudo. Em outro momento, um aluno relatou à todos sua dúvida sobre o que exatamente era o câncer de pele e como ele poderia ser identificado. Surgiram também dúvidas da parte de outra aluna que nos questionou o porquê de não se

poder utilizar protetores solares de fator menor de 30, pois o que ela tinha era de 15. E assim surgiram várias outras dúvidas e observações como alergias na pele, se estava relacionado à exposição solar e até mesmo sobre o uso de lentes de contato. Foi possível verificar a formação de um vínculo entre os alunos e os integrantes do projeto, pois os alunos sempre se sentiram à vontade para tirar suas dúvidas conosco.

Além da percepção sobre o aproveitamento dos alunos quanto as atividades que foram desenvolvidas, verificou-se o nível de conhecimento dos alunos antes e depois das intervenções. Com os resultados obtidos, foi possível constatar que grande parte das questões trabalhadas obtiveram um valor significativo ($p<0,05$) obedecendo assim o intervalo de confiança proposto

Através dos dados analisados foi possível observar que os alunos conseguiram assimilar de forma clara o conhecimento obtido no decorrer do estudo, uma vez que antes das intervenções, quando perguntado sobre o perigo da exposição solar de 63% dos alunos reconheciam o risco e após as intervenções foi notável um aumento significativo ($p=0,004$) dessa porcentagem para aproximadamente 69%.

Também se constatou que os raios ultravioletas são um importante fator para o desenvolvimento do câncer de pele (Rhee et al., 2004). Anteriormente notou-se que apenas 42% dos alunos aproximadamente sabiam a respeito dos mesmos, ao final foi possível afirmar que a porcentagem aumentou significativamente ($p=0,075$) para 69%.

Quando indagado sobre o que é câncer de pele, foi possível observar que apenas 65% tinham conhecimento e após as intervenções houve um aumento significativo ($p=0,016$) para 88%, mostrando que os métodos utilizados conseguiram alcançar de forma efetiva os objetivos.

Foi levantado um questionamento sobre quais estudantes utilizavam protetor solar, notou-se que apenas 18% dos alunos utilizavam sempre (em todas as estações do ano), e mesmo este valor tendo mais do que duplicado para 39% o resultado não foi significativo de acordo com o teste de qui-quadrado ($p=0,07$), isso pode ter ocorrido, pois os alunos que não utilizavam protetores permaneceram sem usar após as intervenções, portanto apesar de ter conseguido mudar os hábitos de algumas crianças, outras não aderiram aos novos hábitos.

De toda forma, os resultados obtidos através das estatísticas foram em geral satisfatórios, pois foi possível concluir que os alunos conseguiram assimilar de forma efetiva as intervenções a eles propostas, constatado que grande parte dos alunos aderiram a novos hábitos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo realizado foi possível constatar que as intervenções utilizadas obtiveram resultados efetivos, portanto vê se a necessidade da realização de projetos que visam trabalhar com crianças a respeito do tema, para que assim futuramente haja uma redução nas taxas de diagnósticos de câncer de pele. O

estudo levantou dados plausíveis a respeito do tema conseguindo assimilar positivamente os resultados de antes e depois das intervenções. As intervenções que visaram a promoção da saúde e o uso racional de fotoprotetores e medidas preventivas do câncer de pele e problemas relacionados à exposição abusiva ao sol foram de suma importância e indispensáveis ao estudo. Contudo, os resultados foram positivos e foi constatado que os alunos absorveram de forma satisfatória os temas trabalhados no decorre do estudo.

Vê-se a importância de citar que o projeto de fotoproteção já foi anteriormente desenvolvido pelo Laboratório de Farmacologia por (Velasquez et al., 2015), o qual foi utilizado como referência para o desenvolvimento deste estudo.

5. REFERÊNCIAS

- AGBAI, O.N.; et al. Skin Cancer and photoprotection in people of color: a review and recommendations for physiciians and public. J. Am Acad Dermatol, v. 70, n. 4, p. 748-762, 2014.

- Brasil. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2017. Pele Melanoma [acesso em 29 ago 2017]. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/pele_melanoma/definição

- Brasil. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2017. Pele Não Melanoma [acesso em 29 ago 2017]. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/pele_nao_melanoma

- Brasil. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2017. Estimativa | 2016 Incidência de Câncer no Brasil [acesso em 20 set 2017].
Disponível em: http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/estimativa-2016-v11.pdf

- BRUSSEN, A.; et al. Impact of skin cancer screening and secondary prevention campaigns on skin cancer incidence and mortality: A systematic review. J. Am Acad Dermatol. 2016.

- CRIADO, P.R.; MELO, J.N.de; OLIVEIRA, Z.N.P.de. Fotoproteção tópica na infância e na adolescência. Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro). v. 88, n.3, 2012.

- RHEE, J.S.; et al..Quality of life and sun-protective behavior in patients with skin cáncer. Arch Otolaryngol Head Neck Surg.v.130, p141-146, 2004.

- VELASQUES, K.; et al. Educational Activities for Rural and Urban Students to Prevent Skin Cancer in Rio Grande do Sul, Brazil. Asian Pacific Journal of Cancer Prevencion, v. 17, p. 1201-1207,2015.